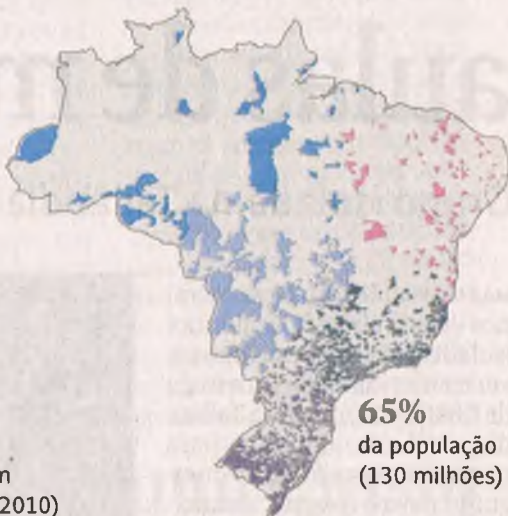
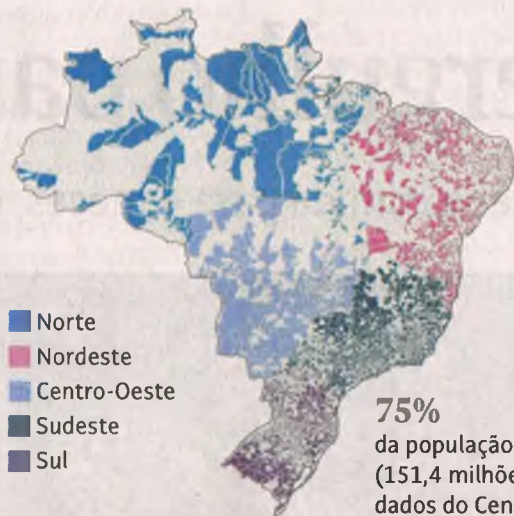


Onde estão as rádios, TVs, jornais e sites no Brasil

Cidades com uma ou mais emissoras de **radiodifusão**

Cidades com pelo menos um veículo **impresso ou online**



Fonte: Atlas da Notícia

Sem rádio e televisão, 50 milhões vivem em 'deserto de notícias' no Brasil

Nelson de Sá

SÃO PAULO Para 50 milhões de brasileiros, ter rádio ou televisor em casa não significa acesso a conteúdo local, principalmente de informação. Levantamento do Atlas da Notícia mostra que 25% da população do país vive em municípios sem emissoras locais de radiodifusão (rádio e televisão).

Quando muito, têm retransmissoras do conteúdo de rede nacional ou regional.

O resultado é semelhante ao levantamento do Atlas em novembro, que apontou um "deserto" de jornais impressos e sites para 70 milhões.

O Atlas da Notícia é um estudo do Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo) com a agência Volt DataLab. É inspirado no projeto

de "desertos de notícias" americanos da Columbia Journalism Review, veículo ligado à Universidade Columbia.

Para Angela Pimenta, do Projor, "quanto menor a cidade, maior a tendência de que não haja jornalismo". "É claro que isso é preocupante."

Sérgio Spagnuolo, editor da Volt, chama a atenção para o impacto concreto: "Quem está cobrindo a vida cívica local? E o buraco na rua?"

O estudo cruzou dados obtidos através de contribuição online com registros do Ministério das Comunicações.

Uma edição ampliada e revisada do Atlas, tanto para jornais e sites como para rádio e televisão, já está programada para o final deste ano.

Além do levantamento quantitativo, foi prevista também uma série de reporta-

gens, para um estudo qualitativo das cinco regiões do país.

O projeto, apoiado pelo Facebook, contratou a jornalista Elvira Lobato, que cobriu o setor até 2011 na Folha, onde trabalhou por 27 anos.

Ela deve visitar cidades como a mineira Mariana e a alagoana Arapiraca para retratar seus jornais, sites e emissoras.

Lobato, que lançou em 2017 o livro "Antenas da Floresta", sobre TVs na Amazônia, pretende repetir o processo.

Ela hoje vê qualidades no conteúdo de emissoras locais de políticos. "Ele não exerce controle em tempo integral, o ano todo", diz.

"Vi reportagens muito interessantes, por incrível que pareça. E qual é a alternativa que você tem? Só a informação que vem dos grandes centros urbanos."